

Narrativas de Vida na Construção da Profissionalidade de um Educador Musical

Pedro Filipe Cunha

Resumo: Este artigo pretende, através da visibilização de percursos de vida e conceções de educadores musicais na educação pré-escolar e no 1.º CEB, identificar fatores contribuintes para a construção de um educador musical e dimensões constituintes da sua profissionalidade, nomeadamente ao nível de dispositivos e processos didáticos nesses níveis de educação e ensino. Secundariamente, pretende-se também contribuir para o desenvolvimento da pesquisa narrativa em educação e, especificamente, em Expressão e Educação Musical, e promover o autoconhecimento do investigador como educador musical. Do ponto de vista metodológico, foram recolhidos, narrados e analisados relatos biográficos de dois educadores musicais e realizada uma autobiografia de um educador musical especialista em música, a do próprio investigador. O estudo permitiu salientar o uso das narrativas biográficas como metodologia de acesso a práticas e teorias da expressão e educação inerentes à experiência dos educadores e ainda elucidar o lugar das autobiografias como método de indagação no desenvolvimento do investigador enquanto tal.

Palavras-chave - Didática da música/Construção da Profissionalidade/Autobiografia

Introdução

Para compreendermos a razão deste estudo, faz sentido fazermos uma viagem no tempo e conhecermos como um músico e professor se foi construindo enquanto educador musical. Uma construção de profissionalidade que atravessou diversos contextos, consubstanciada quer na vivência da música, quer na sua partilha em várias dimensões escolares.

A minha história (a do investigador) passa pela aprendizagem formal de música, a partir da adolescência. Mais tarde, o prazer pela produção e tecnologias da música fez-me ingressar na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Fui sempre trabalhando com as crianças enquanto estudava as inovações tecnológicas no âmbito da música. Das tecnologias da música e do seu papel na Expressão e Educação Musical no 1.º CEB nasceu, em 2006, uma dissertação de Mestrado na Universidade do Minho. A partir de 2000, participo na orientação de cursos de formação contínua de música para educadores musicais, em particular com educadoras de infância, professoras do 1.º CEB e professores de música no Jardim de Infância e 1º CEB.

Nestas experiências constatei a existência de saberes, valorizei a partilha, a reflexão e a (re)construção de ideias. Alguns saberes tornaram-se explícitos e outros mantiveram-se implícitos ou escondidos. Muitos a quererem uma análise mais fundamentada.

Como investigador, cresceu-me um desejo: o de compreender melhor que saberes eram esses, e como se construíram. Saberes subjetivos, fruto de experiências pessoais, com a riqueza subjacente à individualidade, a uma realidade, a um contexto.

Na criança, dizem Vásquez e Niño (2000), a música exerce um impacto tão forte que se converte numa fonte de energia, atividade, movimento, alegria e jogo. A escola é um dos palcos dessas manifestações sonoras organizadas que, como espaço privilegiado na educação e desenvolvimento integral da criança, direciona um tempo e um espaço importantes à Expressão e Educação Musical, em articulação com as outras áreas do conhecimento. A música surge como uma porta artística que se abre. Para a criança, esta experiência pode conter realidades sonoras nunca dantes descobertas. A música é a descoberta, é a experimentação. Ao encontro do pensamento de Vásquez e Niño (2000), é escutar o som, é escutar o silêncio.

Como se constrói a profissionalidade do educador musical no Jardim de Infância e no 1.º CEB para responder a este apetite musical constante ou para o despertar quando não existe?

Têm sido feitos, em diversos países, esforços no sentido de uma maior explicitação da prática pedagógica do educador musical e da didática da música. Com efeito, estes aspetos são alvo de reflexão e investigação cada vez mais frequentes junto da comunidade científica que foca a sua atenção na prática dos educadores musicais no Jardim de Infância e no 1.º CEB, como por exemplo Gordon (2000), Vásquez e Niño (2000) Colwell e Rodriguez (2002), Hattie (2003), Froehlich (2007), Jacobi-Karna (2007), Swanwick (2008) e Espeland (2009). Em Portugal não se formam professores especialistas de música no ensino pré escolar (a formação inicial contempla uma unidade curricular relacionada com a Expressão Musical). Neste âmbito, a formação de professores em didática da música é contínua e os seus participantes são professores de música e, na sua grande maioria, educadoras de infância. Logo, considera-se legítimo aceitar uma educadora que investe na didática da música na construção da sua profissionalidade junto das suas crianças.

Objetivos

O presente artigo, baseado na tese de Doutorado em Ciências da Educação “Música Bem Temperada na Escola - Narrativas de Vida na Construção da Profissionalidade de um Educador Musical” (Cunha, 2013), aponta como objetivos subordinantes 1) Dar conta de fatores contextuais e pessoais subjacentes à construção da profissionalidade de educadores musicais e 2) Identificar características e perspectivas educativas e didáticas de educadores musicais.

O estudo apontou como objetivos subordinados 1) Narrar percursos de educadores musicais; 2) Explicitar o conhecimento didático e profissional experiencial de educadores musicais; 3) Contribuir para o desenvolvimento da pesquisa narrativa em educação e, especificamente, em Expressão e Educação Musical e; 4) Promover o autoconhecimento do investigador como educador musical.

Núcleo teórico-concetual

Do ponto de vista teórico, o estudo desenvolveu-se em duas grandes vertentes: a da História da Expressão e Educação Musical, em Portugal e na Europa Ocidental, evidenciando mais aspetos formativos e didáticos do que os compositores e as obras em si mesmas (Vasconcelos & Artiaga, 2010; Grout & Palisca, 1997; Mattoso, 2011; Vásquez & Calvo Niño, 2000; Brito & Cymbron, 1992; Carvalho, 2001); e a da profissionalidade do educador (Lopes, 2001, 2002, 2007; Bolívar, Fernández & Molina, 2005; Nóvoa, 1988, 1992; Samper, 1992; Fernández, 1995). Dentro desta vertente, incidiu-se no estudo dos educadores e a abordagem biográfico-narrativa (Leite, 2011; Bolívar, Domingo & Fernández, 2001; Bolívar & Domingo, 2007; Rivas Flores, 2009; Huberman, 1989); bem como perfis de educadores (Bernstein, 1990; Tardif, 2000) e de educadores musicais (Paul & Ballantine, 2002; Froehlich, 2007). Sobre estes últimos, autores como Vásquez e Niño (2000) Colwell e Rodriguez (2002), Hattie (2003), Froehlich (2007), Jacobi-Karna (2007) e Espeland (2009) admitem a educadora de infância ou a professora generalista do 1.º CEB como educadores musicais quando, através de um conjunto de atributos psicopedagógicos e científicos, partilham o conhecimento de e/ou através da música.

Da dimensão teórica exposta na investigação, destacaram-se os seguintes elementos: 1) Os ciclos de vida profissional e o lugar das epifanias nos processos de formação de si (Bolívar, Domingo & Fernández, 2001; Huberman, 1989); 2) A importância dos contextos informais e culturais no desenvolvimento da Expressão e Educação Musical, que nos é dada a partir do seu percurso histórico no ocidente e especificamente em Portugal (Vasconcelos & Artiaga, 2010; Grout & Palisca, 1997; Mattoso, 2011; Vásquez

& Calvo Niño, 2000; Brito & Cymbron, 1992; Carvalho, 2001); 3) As teorias críticas, pós-críticas, interacionistas e construtivistas como referencial para pensar a profissionalidade em educadores em Expressão e Educação Musical (Paul & Ballantine, 2002; Elliott, 2009; Froehlich, 2007; Swanwick, 1999); 4) O lugar central da experiência na construção das profissionalidades docentes e o papel das narrativas na sua visibilização (Nóvoa, 1988, 1992; Nóvoa & Finger, 1988; Amiguiño, 1992; Canário, 1994; Rivas Flores & Sepúlveda, 2003); 5) O papel das emoções e dos afetos na aprendizagem e na atuação dos docentes (Hernández, 2011); 6) As competências e os perfis do educador musical (Jacobi-Karna, 2007; Swanwick, 1999, 2008; Swanwick & Tillman, 1986); 7) A dimensão didática nos cursos de instrumento (Froehlich, 2007); 8) A transposição didática e a didática da música (Chevallard, 1991; Froehlich, 2007).

Metodologia

Metodologicamente o estudo usou a abordagem biográfico-narrativa inspirada em Bolívar, Domingo e Fernández (2001), Clandinin (2007), Rivas Flores (2009) e, especificamente, a pesquisa narrativa em educação musical do ponto de vista de Barrett e Stauffer (2009) e Clandinin (2009). Produto de vários encontros com os participantes, foram realizadas duas narrativas biográficas de dois educadores musicais - um especialista em música e uma educadora de infância - e realizada uma autobiografia de um educador musical especialista em música, a do próprio investigador. Convocou-se, para a autobiografia, Clandinin e Connelly (2000), Bolívar, Domingo e Fernández (2001), Dunbar-Hall (2009) e Hernández (2011). No processo da escrita das duas primeiras narrativas selecionaram-se os momentos mais marcantes (epifanias) que marcaram posteriormente a profissionalidade de cada participante (contextos temporais e espaciais). A par das epifanias, selecionaram-se os pensamentos didáticos mais relevantes, pensando na relevância dos seus percursos de vida reconhecidos pelos seus pares. Com estes dados individuais, formularam-se os resultados cruzando-se a informação de cada narrativa, através da identificação de pontos convergentes entre o pensamento de cada participante.

Na recolha dos relatos e na construção das narrativas convocou-se o modelo dialógico de Pineau e Le Grand (1993) que enfatiza a negociação da informação recolhida. A construção das narrativas foi produto dos relatos partilhados pelos narradores. Houve seleções, adições e omissões, resultantes dessa construção dialogada.

A análise individual envolveu, de acordo com Bolívar, Domingo e Hernández (2001) e Leite (2011), a identificação de temas-chave e epifanias, o desenho da trajetória profissional por relação com o “eu”, os outros e o

contexto; e o desenho do biograma, dando conta dos percurso de vida e das perspetivas didáticas e pensamentos de cada participante.

A análise comparativa e cruzada das narrativas biográficas, com base em Antonio Bolívar e Jesús Domingo e José Ignacio Rivas Flores, envolveu a identificação de pontos nodais comuns às três narrativas e específicos a cada uma, relativos a aspetos contextuais e à explicitação de perspetivas e pensamentos dos educadores musicais sobre a Expressão e Educação Musical.

Análise individual

Como já referido, revelaram-se epifanias do percurso profissional de cada participante com o objetivo de se identificarem momentos-chave que influenciaram ou alteraram o seu rumo. Como exemplo, identificam-se e desfiam-se, nas Figuras 1, 2 e 3, as epifanias dos participantes que constituem acontecimentos catapultantes, positivos ou negativos, na construção da sua profissionalidade.

Figura 1 – Epifanias no trajeto profissional de Maria do Céu



Figura 2 – Epifanias no trajeto profissional de Pedro

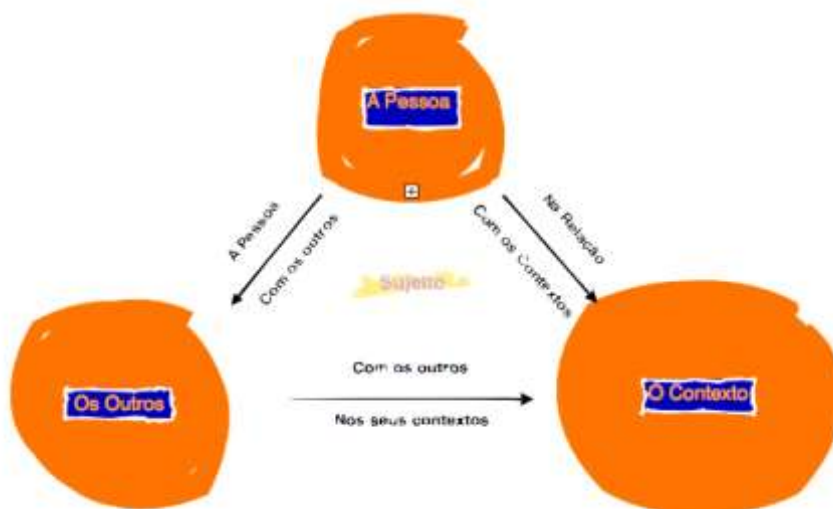


Figura 3 – Epifanias no trajeto profissional de Mário



Esta identificação associa-se ao desenho do trajeto profissional criado para cada participante, que é organizado nas dimensões do *eu* em interação com os *outros* e com o *contexto*. A Figura 4 ilustra estes três elementos – o *eu*, os *outros* e o *contexto* – em formatos circulares intencionalmente sem forma definida. Esta aparência pretende representar como cada sujeito se molda, tendo em conta a volatilidade das outras dimensões.

Figura 4 – Trajeto profissional dos participantes, numa perspectiva do “eu”, dos outros e do contexto.



Criou-se, igualmente, um biograma do trajeto profissional para cada participante (Figura 5). Nele são apresentados acontecimentos-chave no percurso de vida dos participantes e a valoração que lhes foi dada pelo próprio, em termos de lucro pessoal ou profissional. Das narrativas traçou-se, com base em Leite (2011), o mapa da construção das profissionalidades.

Figura 5 – Biograma de trajeto profissional

Biograma de trajeto profissional		
19XX – Hoje		
Cronologia	Acontecimentos	Valoração

O estudo dos trajetos permite sublinhar, como evidencia a Figura 6, alguns aspetos da biografia dos sujeitos que se podem relacionar com a construção da sua profissionalidade como educadores musicais 1) uma ligação precoce à música; 2) vivências musicais que não passam necessariamente pela educação formal; 3) a presença forte da música – nas suas formas mais “profanas” ou menos “convencionais” - no

desenvolvimento pessoal destes educadores - na infância, na adolescência e na adultez; 4) o impacto das correntes da pedagogia musical na constituição das suas profissionalidades; 5) a inserção das profissionalidades num apetite cultural e criativo mais vasto.

Figura 6 – Interseções entre os narradores



Em relação às perspetivas e pensamentos sobre a didática da música no Jardim de Infância e nas escolas do 1º CEB, começou-se por atender aos pontos de vista de cada um.

Maria do Céu

Maria do Céu, identificada com a letra C, centra o seu discurso na importância do papel das emoções e dos afetos como uma componente fundamental no momento de explicar não só a aprendizagem, mas também a própria atuação dos docentes (Hernández, 2011). Maria do Céu acredita que o afeto é uma condição essencial para o exercício da sua profissão. Maria do Céu realça dois importantes atributos da música no Jardim de Infância: o desenvolvimento de capacidades elementares (ouvir, tocar, cantar, dançar) e o âmbito terapêutico que esta arte pode ter junto das crianças, com patologias expressas ou não.

Mário

Mário, identificado com a letra M, partilhou experiências que, segundo o próprio, validam a palavra “Projetar”. Mário sempre apreciou produzir e criar e estas características levam-no à conceção de incontáveis projetos que abraçam e articulam inúmeras áreas do conhecimento, como a literatura, a dança, o teatro, as artes visuais, a didática, as tecnologias da música, entre outros. Considera-se muito importante o ato de “projetar”, porque está associado à inovação, à criatividade, à irreverência, à iniciativa. Estabelecendo uma analogia com a força das raízes dos bambus, idealiza um “rizoma da música” para reforçar a importância da música praticada num coletivo. Dentro dessa prática, Mário sempre gostou de envolver os adultos nos seus projetos, em particular as famílias, numa forma completamente aberta e cujo rumo principal é a cumplicidade com as famílias. Sobre a didática nos cursos de instrumento, Mário aponta algumas causas para o seu pouco desenvolvimento, o défice de formação pedagógica nos educadores musicais de crianças mais pequenas. Convergindo com Froehlich (2007), afirma que “a maior parte dos professores de música são professores de instrumento. E a sua ambição é sempre uma ambição de prática instrumental”.

Pedro

À luz do pensamento de Yves Chevallard (1991), Pedro, identificado com a letra P, vê na formação contínua de educadores uma solução para a descoberta de outras direções nos conteúdos, nas estratégias, nos recursos e no repertório (intensidade, clima de boa disposição e qualidade dos próprios conteúdos). Interroga-se sobre a transposição para o terreno dos conteúdos trabalhados na formação contínua. Aqui, a transposição de conteúdos para o terreno pode ser enriquecida com a presença de professores oriundos de vários grupos disciplinares. Pedro acredita que essa interdisciplinaridade pode e deve ser transposta para o Jardim de Infância e para todo o ensino básico. Sugere também o investimento nas salas de aula para *escutar* música, pelo enriquecimento de repertório, pelo exercício e gozo do silêncio, pela contemplação auditiva.

Resultados

Os participantes apresentaram perspetivas e pensamentos convergentes no que concerne à importância da Expressão e Educação Musical no Jardim de Infância e 1.º CEB, à “paixão” e à competência do educador musical.

Do ponto de vista do conhecimento didático e profissional que transpira do saber experiencial destes educadores musicais, evidencia-se 1) uma vinculação intrínseca dos educadores musicais às suas tarefas de formação, que eles próprios referem como “paixão” (Figura 7), que se traduz pelo entusiasmo do educador, pelo equilíbrio entre a *musicianship* e a *educationship*, como apontam Elliott (2009) e Froehlich (2007) e que passam, do ponto de vista de repertório, pela valorização efetiva da música menos convencional – a “música estranha” – um repertório musical eclético junto das crianças, desafiando os riscos que eventualmente ocorram (Beidler, referido in Smith, 2007); 2) uma visão da expressão e educação musical no jardim de infância e no 1.º CEB como partilha – entre educadores, crianças e pais, que participam nas atividades em casa e na escola (projetos *ad hoc*, aulas abertas, dias temáticos, festas de fim de ano, entre outros); 3) as cumplicidades e os afetos como bons condutores da partilha e da formação, atribuindo-se uma responsabilidade ao educador musical no gosto das crianças pela música. “Ser educador é ter um fundo da gaveta generoso repleto de coisas lindas para partilhar” desejando-se um profissional que transporte consigo cultura, criatividade e surpresa.

Figura 7 – Interseções de pensamento entre os narradores



Ao encontro do pensamento de Jacobi-Karna (2007), o educador musical deve respirar, entre outros, a organização, a energia, a paciência e a compreensão dos diversos estádios de desenvolvimento musical da criança (Swanwick & Tillman, 1986; Vásquez & Niño. 2001); 4) a importância de dispositivos de formação de cariz coletivo como se observa nas aulas abertas de Pedro e “na música em matilha” de Mário. Essa partilha é igualmente convocada por Hattie (2003) que atribui atenção aos afetos dos alunos como uma forte arma didática. Numa perspectiva epistemológica, convocam-se assim as teorias construtivistas e interacionistas que sustentam e dão sentido educativo ao ato de fazer música num coletivo.

Conclusões

Em síntese, são os seguintes os contributos deste trabalho para a construção do conhecimento em Expressão e Educação Musical e mais propriamente para pensar as profissões do educador musical no Jardim de Infância e no 1.º CEB:

Testemunhou-se uma presença forte e precoce da música no desenvolvimento pessoal destes educadores; revelou-se o impacto das correntes da pedagogia musical na constituição das suas profissões bem como a inserção das profissões num apetite cultural e criativo mais vasto. Manifestou-se uma vinculação intrínseca dos educadores musicais às suas tarefas de formação, que eles próprios referiram como “paixão” e uma visão da expressão e educação musical no jardim de infância e no 1.º CEB como partilha – entre educadores, crianças e pais – cimentada por cumplicidades e afetos e traduzida em dispositivos de caráter coletivo.

O estudo permitiu salientar, por último, o uso das narrativas biográficas como metodologia de acesso a práticas e teorias da expressão e educação inerentes à experiência dos educadores.

O estudo realizado permite confirmar a existência de diversas perspetivas didáticas e de didáticas escondidas nas vidas destes educadores musicais. Os desafios inerentes à Expressão e Educação Musical no mundo do Jardim de Infância e do 1.º CEB traduzem-se na necessidade de se investir (cada vez) mais na formação inicial e contínua e na investigação académica. Mais estudos relacionados com os educadores musicais no ensino pré-escolar e do 1.º CEB são necessários para uma melhor compreensão das suas práticas.

Que futuro para este estudo? Pensa-se fazer dele um veículo para a valorização profissional dos educadores musicais, incidindo no entusiasmo,

na irreverência e na competência como contributo ao crescimento integral das crianças. A investigação deve continuar em paralelo com a nossa prática profissional. De dentro para fora e de fora para dentro, com a música e com as crianças.

Referências Bibliográficas

- Amiguiinho, Abílio (1992). Viver a formação, construir a mudança: estudo de caso baseado numa experiência de inovação-formação: projeto ECO-Arronches. Lisboa: Educa.
- Barrett, Margaret S. & Stauffer, Sandra L. (Ed.) (2009). Narrative Inquiry in Music Education. New York: Springer.
- Bernstein, Basil B. (1990). The structuring of pedagogical discourse: Class, codes and control: Vol. 4. London: Routledge.
- Bolívar, Antonio & Domingo, Jesús (2007). Biographical-narrative Research in Iberoamerica: Areas of Development and the Current Situation. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research, 7(4), Art. 12. Acessível em <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0604125>.
- Bolívar, Antonio, Domingo, Jesús. & Fernández, Manuel (2001). La investigación biográfico-narrativa en educación – enfoque e metodología. Madrid: Editorial La Muralla.
- Bolívar, Antonio, Fernández, Manuel & Molina, Enriqueta (2005). Investigar la identidad profesional del profesorado: Una triangulación secuencial. Forum Qualitative Sozialforschung/Forum Qualitative Social Research, 6(1), Art.12, <http://www.qualitative-research.net>
- Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). História da Música Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta.
- Canário, Rui (1994). ECO, um processo estratégico de mudança. In Rui d'Espiney & Rui Canário (Eds.), Uma escola em mudança como a comunidade (pp.13-58). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Carvalho, Rómulo de (2001). História do Ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade ao regime de Salazar-Caetano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (5.ª edição).
- Chevallard, Yves (1991). La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Ensigné. Grenoble: La pensée Sauvage.
- Clandinin, D. Jean (2007). Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

- Clandinin, D. Jean (2009). Troubling Certainty: Narrative Possibilities for Music Education. In Margaret S. Barrett & Sandra L. Stauffer (Ed.), *Narrative Inquiry in Music Education* (pp. 201-210). New York: Springer.
- Clandinin, D. Jean & Connelly, F. Michael (2000). *Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Colwell, Richard & Rodriguez, Carlos Xavier (2002). Music Education. In John Guthrie (Ed.), *Encyclopedia of Education*, (pp. 1718-1725). 2nd ed. New York: MacMillan.
- Cunha, Pedro Filipe (2013). *Música Bem Temperada na Escola. Narrativas de Vida na Construção da Profissionalidade de um Educado Musical*. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto.
- Dunbar-Hall, Peter (2009). Narrative Inquiry as reflection on Pedagogy – A Commentary. In Margaret S. Barrett & Sandra L. Stauffer (Ed.), *Narrative Inquiry in Music Education* (pp. 175-178). New York: Springer.
- Elliott, David J. (2009). *Praxial Music Education – Reflexions and Dialogues*. New York: Oxford University Press.
- Espeland, Magne (2009). Nora's Story and the Mirror Teacher Excellence – A Commentary. In Margaret S. Barrett & Sandra L. Stauffer (Ed.), *Narrative Inquiry in Music Education* (pp. 131-134). New York: Springer.
- Fernández, Manuel (1995). *Los ciclos vitales de los profesores*. Granada: FORCE.
- Froehlich, Hildegard C., (2007). *Sociology for Music Teachers – Perspectives for Practice*. New Jersey: Pearson Education.
- Gordon, Edwin (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Hattie, John (2003). Teachers make a difference. What is the research evidence? Australian Council for Educational Research Annual Conference on Building Teacher Quality. Artigo colocado em 23 de agosto de 2007 em <http://www.educationalleaders.govt.nz/Pedagogy-and-assessment/Evidence-based-leadership/Measuring-learning/Teachers-Make-a-Difference-What-is-the-Research-Evidence>.

- Hernández, Fernando (2011). Las historias de vida en el marco del giro narrativo en la investigación en Ciencias Sociales: los desafíos de poner biografías en contexto. In Fernando Hernández, Juana María Sancho. & José Ignacio Rivas Flores (Coord.) Historias de Vida en Educación: Biografías en Contexto. Esbrina-Recerca no4 (pp.13- 22). Barcelona: Universidad de Barcelona.
- Huberman, Michael (1989). The professional life cycle of teachers. Teachers College Record, 91 (1), 31-57.
- Jacobi-Karna, Kathleen (2007). Preparing Elementary General Music Teachers. In MENC Spotlight on Transition to Teaching Music (p.38). New York: Rowman & Littlefield Education.
- Leite, Analia (2011). Historias de vida de maestros y maestras. La interminable construcción de las identidades: vida personal, trabajo y desarrollo profesional. Tese de Doutoramento. Málaga: Universidad de Málaga.
- Lopes, Amélia (2001). Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Lopes, Amélia (2002). Construção de identidades docentes e selves profissionais: um estudo sobre mudança pessoal nos professores. Revista de Educação, vol. XI, no 2.
- Lopes, Amélia (2007). A construção de identidades docentes como constructo de estrutura e dinâmica sistémicas: argumentação e virtualidades teóricas e práticas. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 11, 3.
- Lopes, Amélia (2011). Las historias de vida en la formación docente: orígenes y niveles de la construcción de identidad de los profesores. In Fernando Hernández, Juana María Sancho. & José Ignacio Rivas Flores (Coord.) Historias de Vida en Educación: Biografías en Contexto. Esbrina-Recerca no4 (pp.23-33). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Mattoso, José (Dir.) (2011). História da Vida Privada em Portugal. Lisboa: Círculo de Leitores e Tema e Debates.
- Nóvoa, António (1988). O método (auto)biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação dos adultos. Revista Portuguesa de Educação, 1(2), 7-20.
- Nóvoa, António (Ed.) (1992): Vidas de professores. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, António & Finger, Mathias (Eds.) (1988). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: D.R.H. Ministério da Saúde.

- Paul, Stephen J. & Ballantine, Jeanne H. (2002). The Sociology of Education and Connections to Music Education Research. In Richard Colwell & Carol Richardson (Eds.), *The New Handbook of Research on Music teaching and Learning* (pp.566-583). New York: Oxford University Press.
- Pineau, Gaston & Le Grand, Jean-Louis (1993). *Le histoires de vie*. Paris: PUF.
- Rivas Flores, José Ignacio (2009). Narración, conocimiento y realidad. Un cambio de argumento en la investigación educativa. In José Ignacio Rivas Flores & David Herrera (Coord.), *Voz y Educación – La narrativa como enfoque de interpretación de la realidad* (pp.17-36). Barcelona: Editorial Octaedro.
- Rivas Flores, José Ignacio & Sepúlveda, Maria del Pilar (2003): Voces para el cambio. Las Biografías como estrategia de desarrollo profesional. In Santos Guerra, Miguel Angel. & Beltrán Duarte, Remédios (Coords): *Conocimiento, ética y esperanza*. Málaga: Universidad de Málaga, pp. 367-381.
- Samper, Lluís (1992). Carrera professional i cicle vital: continuïtat i canvi em la socialització ocupacional dels docents. *Papers. Revista de Sociologia*, 39, 11-21.
- Smith, Randy (2007). Teaching a Skill, Like Cutting Hair. In *MENC Spotlight on Transition to Teaching Music* (pp. 41-42). Plymouth, UK; Rowman & Littlefield Education.
- Swanwick, Keith (2008). The 'good-enough' music teacher. *British Journal of Music Education*, 25, 9-22.
- Swanwick, Keith (1999). *Teaching Music Musically*. London. Routledge.
- Swanwick, Keith & Tillman, June (1986). The Sequence of Musical Development: A Study of Children's Composition. *British Journal of Music Education*, 3, pp 305-339.
- Tardif, Maurice (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, 13.
- Vasconcelos, António Ângelo. & Artiaga, Maria José (2010). Ensino da Música. In Salwa Castelo-Branco (Dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX C-L* (pp. 401-414). Lisboa: Círculo de Leitores e Tema e Debates.
- Vásquez, Julia Bernal & Niño, María Luisa Calvo (2000). Didáctica de la Música - La expresión en la educación infantil. Málaga: Ediciones Aljibe.

